

CURSO: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

ESTUDOS ANALÍTICOS DE MATERIAIS DE TRABALHO DENTRO DAS
REGRAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

*ANALYTICAL STUDIES OF WORK MATERIALS ACCORDING TO THE RULES
OF THE NEW ORTHOGRAPHIC AGREEMENT*

Mirele Coura Cavalcante¹

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a língua portuguesa assume a sua importância perante o cenário acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental para a produção textual nos diversos âmbitos educacionais. Os acadêmicos se apropriam dos estudos para aprofundarem seus conhecimentos em função das outras disciplinas, que necessitam de muita leitura e produções textuais.

Partindo desse pressuposto, a disciplina de **Produção Discursiva: oralidade e escrita** assume o estudo da produção discursiva em suas modalidades: oral e escrita, considerando-se as variabilidades de uso, do comum ao exemplar, em diferentes esferas do contexto humano; prática centrada na leitura, na interpretação de textos, na exposição oral e escrita de pensamento crítico e na pesquisa.

Diante disso, vislumbrou-se a atividade de “Estudos analíticos de material de trabalho dentro das regras do Novo Acordo Ortográfico”, promovida no conteúdo de Ortografia, estudando as regras do **Novo Acordo**, na disciplina de Produção Discursiva: oralidade e escrita com o objetivo de conhecer as novas regras e aplicá-las na prática profissional do estudante.

A atividade consistia em requisitar aos discentes, materiais extraídos do seu ambiente de trabalho, tais como: encartes, cartões, planilhas, editais, entre outros. Em

¹ Mestre em Ciências da Educação e especialista em Ensino pela PUC – MINAS, professora de Língua Portuguesa na UNIVALE. E-mail: mirele.cavalcante@univale.br

sala de aula, eles faziam as análises dos materiais após a apresentação e explicação do conteúdo pela professora, identificando as inadequações existentes.

À medida que os alunos analisavam os registros, conseguiam extrair o entendimento das novas regras ortográficas diante da prática estabelecida em sala de aula, dentro do seu cotidiano.

Com isso, propiciou uma melhor internalização do conteúdo programado e a construção do aprendizado na utilização das regras estudadas de uma forma mais prática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, evidencia-se a importância do uso correto da língua portuguesa, pois tanto na escrita e falada, uma boa comunicação sugere o domínio do português que demonstra cuidado, preparação, o que demanda um engajamento para o profissional no mercado de trabalho, conferindo um *status* no meio social.

Cada vez mais empresas estão selecionando candidatos para cargos executivos que tenham domínio de escrita e fala, onde a exigência de uma conduta mais profissional é constante.

Segundo Bonatto (2015), observa-se que a Língua Portuguesa é considerada como base para a formação de todos os acadêmicos, independente da sua área de atuação, o que é imprescindível que esta disciplina seja trabalhada com bastante afinco, uma vez que irá desenvolver habilidades essenciais como a escrita e a leitura, contribuindo para o seu desempenho profissional.

Neste contexto, entendemos que as pessoas precisam ter uma boa qualificação profissional, requerendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, evidenciando assim, a Língua Portuguesa.

“A Língua Portuguesa, esse rico patrimônio do nosso povo, constituído pela literatura oral tradicional, se perpetua e renova. Reconhecido pela sua identidade cultural, serve de veículo a manifestações culturais, cuja diversidade e riqueza são

indissociáveis dos percursos históricos dos diferentes povos que falam a Língua Portuguesa” (BONATTO, 2015).

Sabendo que a língua é dinâmica e viva, está sujeita a variações ao longo dos tempos, assumindo flexibilidade linguística. E temos a nossa língua brasileira originada da língua portuguesa, precisamos adequar aos acordos firmados entre os países falantes e que têm a língua portuguesa como oficial: Portugal; Angola; São Tomé e Príncipe; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Moçambique; Timor Leste, além do Brasil. Esse último acordo iniciou-se em 2008, mas entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016 com o objetivo de unificar a grafia e possibilitar a comunicação mais fluida, fácil, minimizando os custos bibliográficos das publicações entre os países que compõem a Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP).

As deliberações do Novo Acordo Ortográfico contemplaram as mudanças na ortografia da língua portuguesa que envolvem: o alfabeto; acentuação; consoantes mudas; alterações no uso dos hifens e letras maiúsculas e minúsculas.

Desse modo, a construção de metodologias que promovam a internalização do conteúdo fez-se necessário para ser modulado no ensino superior com o intuito de prática no dia a dia dos acadêmicos.

MÉTODO DA PESQUISA

Foi requisitado aos estudantes, acadêmicos do curso de Gestão de Recursos Humanos, turmas de 1º e 2º períodos, que trouxessem materiais extraídos do seu ambiente de trabalho, tais como: encartes, cartões, planilhas, editais, entre outros.

Em sala de aula, eles fariam as análises dos materiais após a apresentação e explicação do conteúdo pela professora, identificando as inadequações existentes. Fariam a preparação dos relatórios com os registros para o momento de apresentação dos trabalhos com a participação de todos os membros da equipe de estudo.

Figura 1 - Análise dos materiais em sala de aula.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

A próxima etapa do processo consistia em produzir o material que seria apresentado como diferencial para o bom entendimento do conteúdo estudado em sala de aula. Os estudantes fizeram suas produções textuais delimitando o conteúdo destinado a cada grupo e utilizaram o *power point* para ilustrar as apresentações.

Figura 2 - Mostra dos estudos e análises dos editais.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalização do trabalho proposto foi apresentada em sala de aula e a construção dos relatórios foi feita de acordo com os estudos.

Os acadêmicos dividiram-se em 6 (seis) grupos para as apresentações em conformidade com os itens do assunto/conteúdo do Novo Acordo Ortográfico. Cada grupo poderia trazer algo criativo para o evento, contribuindo para o quesito “inovação” dentro do formato de apresentação de trabalhos.

Desse modo, os estudantes apropriaram da teoria com uma melhor internalização do conteúdo programado com muito mais proficiência no assunto, adquirindo segurança das regras estudadas em sua prática acadêmica e, principalmente, na prática profissional.

Com isso, eles conseguiram extrair o entendimento das novas regras ortográficas diante da prática estabelecida em sala de aula, dentro do seu cotidiano, garantindo um aprendizado para a vida, em seu meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados contidos neste segmento, conclui-se que a prática nos ensinamentos teóricos de qualquer conteúdo, pode ser melhor internalizado diante do movimento de associar as regras às situações do cotidiano dos estudantes. Envolvendo assim, o meio profissional e acadêmico em consonância com o aprendizado que se estabelece no seu contexto em sociedade como cidadão sábio.

Muitos estudos alegam que é preciso praticar para se efetivar o aprendizado, pois não é “clichê” dizer que: “só se aprender a fazer, fazendo”, pois evidencia-se a internalização da teoria na prática quando se realiza com metodologia assertiva.

Portanto, recomenda-se mais atividades que envolvam os discentes em sua prática profissional em transversalidade com seus estudos acadêmicos, promovendo o bom êxito em seu ciclo social.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizado; regras ortográficas; conteúdo; prática.

AGRADECIMENTOS: Agradeço, primeiramente, à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento e engajamento desta pesquisa, e também, aos estudantes do curso de Gestão de Recursos Humanos, de 2022, assim como à coordenadora Imirene Lodi, que muito me incentivou dando todo o suporte necessário para que o trabalho acontecesse dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da língua portuguesa na evolução da carreira. 2015. Disponível em: <http://mundocarreira.com.br/sem-categoria/importancia-da-lingua-portuguesa-na-evolucao-da-carreira>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BONATTO, Simone Cristina. A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 2, n. 3, p. 105-126, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2015.1496>. Acesso em: 18 out. 2023.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Ainda uma Leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. São Paulo: Unicamp, 2001. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AindaumaLeituradosPCNdeLinguaPort.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

MICHELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2016. Disponível em: <http://michaelis.uou.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2023.